Barack Obama

44º Presidente dos Estados Unidos

Departamento de Estado dos Estados Unidos / Bureau de Programas de Informações Internacionais

Em Suas Próprias Palavras

Neste trecho de um de seus discursos, Barack Obama fala sobre um tempo de sua vida em que "comecei a perceber um mundo além de mim" e sobre seu desejo de ser um agente de mudança. Essas declarações foram feitas em seu discurso de patrono em formatura da Universidade de Wesley, Middletown, Connecticut, em 25 de maio de 2008.

Tornei-me ativista no movimento contra o regime do *apartheid* na África do Sul. Comecei a acompanhar os debates neste país sobre pobreza e assistência médica. Desse modo, ao terminar a faculdade, estava tomado por uma idéia maluca — iria trabalhar com as comunidades de base para conseguir mudar as coisas.

Escrevi cartas para todas as organizações do país que conhecia. E, um dia, um pequeno grupo de igrejas do lado sul de Chicago ofereceu-me um emprego para trabalhar como organizador comunitário nos bairros que haviam sido devastados pelo fechamento das siderúrgicas. Minha mãe e meus avós queriam que eu fosse para a faculdade de Direito. Meus amigos estavam se candidatando a empregos em Wall Street. Enquanto isso, essa organização me oferecia US$ 12 mil por ano e mais US$ 2 mil por um carro velho em mau estado. E eu aceitei.

Agora, eu não conhecia uma alma em Chicago e não estava certo sobre qual era o negócio dessa organização comunitária. Tinha sempre sido inspirado por histórias do Movimento pelos Direitos Civis e pela convocação de JFK [presidente John F. Kennedy] para trabalhar pelo país, mas quando fui para o lado sul não havia marchas e nem discursos inflamados. Nas sombras de uma siderúrgica vazia, havia apenas um monte de pessoas lutando. E não avançamos muito no início.

Ainda lembro de um dos primeiros encontros, bem no início, quando nos reunimos para discutir a violência das gangues com um grupo de líderes comunitários. Esperamos por longo tempo que as pessoas aparecessem e, por fim, um grupo de pessoas mais velhas entrou na sala. E elas se sentaram. Uma senhorinha levantou a mão e perguntou: "O jogo de bingo é aqui?"

Não foi fácil, mas ao final das contas, avançamos. Dia a dia, quarteirão a quarteirão, reunimos a comunidade e registramos novos eleitores, criamos programas extracurriculares, lutamos por novos postos de trabalho e ajudamos as pessoas a viver com alguma dignidade.

Mas também comecei a perceber que não estava apenas ajudando outras pessoas. Ao prestar serviços, descobri uma comunidade que me envolvia; a cidadania que me era cara; o rumo que procurava. Por meio do trabalho comunitário descobri como minha própria história improvável se encaixava na história mais ampla dos Estados Unidos.

Barack Obama

44º Presidente dos Estados Unidos

Sumário

Barack Obama ~ Uma Vida Americana 2
Visão de Barack Obama para o Futuro 10
Conheça a Família Obama 12
Vice-Presidente Joseph Biden 14

Barack Obama ~ Uma Vida Americana

A biografia excepcional de Barack Obama e sua campanha vitoriosa à Presidência dos EUA iniciaram um novo capítulo na política americana.

O presidente Obama, o primeiro presidente afro-americano dos Estados Unidos, tem uma história de vida diferente de todos os outros líderes americanos até então. Filho de pai queniano e mãe branca da região central dos EUA, Obama ganhou proeminência nacional com um discurso bem-recebido na Convenção Nacional Democrata em 2004, o mesmo ano em que foi eleito para o Senado americano pelo Estado de Illinois. Depois disso, em apenas quatro anos alcançou o mesmo patamar de pesos pesados democratas para arrebatar a indicação de seu partido à Casa Branca e ganhar a eleição presidencial concorrendo contra o senador republicano John McCain.

Com jeito refinado de falar, domínio de uma retórica eloqüente e elevada, capacidade de inspirar o entusiasmo de jovens eleitores e o uso sofisticado da internet como ferramenta de campanha, Obama foi de fato um candidato do século 21. Em sua campanha, Obama enfatizou dois grandes temas: mudar o modo tradicional de Washington conduzir os negócios da nação e convocar os americanos de diferentes *backgrounds* ideológicos, sociais e raciais a se unir para o bem comum.

"Não há Estados Unidos de liberais nem Estados Unidos de conservadores — há os Estados Unidos da América", disse Obama em seu discurso na Convenção Nacional Democrata de 2004. "Não há Estados Unidos de negros nem Estados Unidos de brancos, nem Estados Unidos de latinos, nem Estados Unidos de asiáticos; há os Estados Unidos da América. (…) Somos um único povo, todos nós prometendo lealdade à bandeira americana, todos nós defendendo os Estados Unidos da América."

Os primeiros anos

Os pais de Obama eram de origens muito diversas. Sua mãe, Ann Dunham, nasceu e foi criada em uma pequena cidade do Kansas. Depois que sua família se mudou para o Havaí, ela conheceu Barack Obama Sr., bolsista queniano matriculado na Universidade do Havaí. Eles se casaram em 1959, e em 4 de agosto de 1961 Barack Obama Jr. nasceu em Honolulu. Dois anos depois, Obama pai deixou sua nova família, primeiro para fazer pós-graduação em Harvard e depois por um emprego como economista do governo de volta ao Quênia. O jovem Obama encontrou-se com seu pai novamente apenas uma vez, aos 10 anos.

Quando Obama tinha 6 anos, sua mãe se casou de novo, desta vez com um executivo indonésio do petróleo. A família mudou-se para a Indonésia, e durante quatro anos Obama freqüentou a escola na capital Jacarta. Ele acabou retornando ao Havaí, onde morou com seus avós maternos e cursou o ensino médio.

Em seu primeiro livro, *A Origem dos Meus Sonhos (Dreams from My Father)*, Obama descreve esse pe-

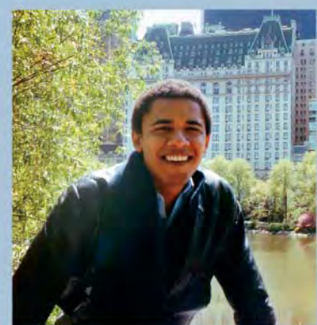
O jovem Barack com sua mãe, Ann Dunham, por volta de 1963

Barack, com 9 anos, na Indonésia com a mãe; o padrasto Lolo Soetoro e a meia-irmã Maya

Barack, aos 10 anos, com o pai queniano, Barack Obama Sr.

Barack Obama, no centro, no time de basquete da escola, no Havaí, em 1977

Comemorando sua formatura do ensino médio com seus avós Madelyn Payne e Stanley Armour Dunham, no Havaí, em 1979



Como estudante universitário na Universidade de Colúmbia, em Nova York, por volta de 1983

ríodo de sua vida como sendo mais turbulento do que o usual na vida dos adolescentes, pois ele se debatia para entender sua herança birracial em uma época em que isso ainda era relativamente pouco comum nos Estados Unidos. Ter raízes tanto na cultura negra quanto na cultura branca pode ter ajudado a dar a Obama a visão ampla que ele levou para a política anos depois, entendendo muitos pontos de vista. "Barack tem uma capacidade incrível de sintetizar realidades aparentemente contraditórias e as tornar coerentes", disse sua colega da faculdade de Direito Cassandra Butts à redatora da revista *New Yorker* Larissa MacFarquhar. "Isso é resultado de ser criado por uma família branca e depois sair para o mundo e ser visto como negro."

Obama deixou o Havaí para cursar o *Occidental College* em Los Angeles por dois anos. Mais tarde mudou-se para a cidade de Nova York e obteve o bacharelado em Humanidades pela Universidade de Colúmbia em 1983. Em discurso proferido em 2008, Obama descreveu seu pensamento à época: "… quando me formei na faculdade, estava tomado por uma idéia maluca — iria trabalhar com as comunidades de base para conseguir mudar as coisas."

Convocado para o Serviço Público

Em busca de sua identidade e de rumo na vida, Obama em seguida deixou seu trabalho como redator de finanças em uma consultoria internacional em Nova York e mudou-se para Chicago em 1985. Lá, trabalhou como organizador comunitário para uma coalizão de igrejas locais no lado sul da cidade, área afro-americana pobre e duramente afetada pela transição de centro de manufatura para economia de serviços.

"Foi nesses bairros que recebi a melhor educação que já tive e aprendi o verdadeiro significado de minha fé cristã", contou Obama anos depois no discurso em que anunciou sua candidatura presidencial.

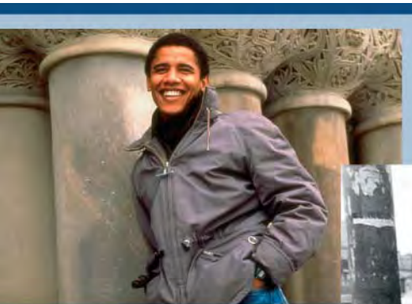
Obama teve alguns sucessos tangíveis em seu trabalho, dando aos moradores do lado sul voz em questões como redesenvolvimento econômico, capacitação profissional e esforços de limpeza ambiental. No entanto, considerava que sua função principal era a de organizador comunitário, de um catalisador que mobiliza cidadãos comuns em um esforço a partir das bases para forjar estratégias locais com vistas à autonomia política e econômica.

Depois de três anos desse trabalho, Obama concluiu que, para conseguir melhorias reais nessas comunidades tão carentes, era necessário o envolvimento em esferas mais altas, no âmbito jurídico e político. Assim, ele cursou a Escola de Direito de Harvard, onde se destacou ao ser eleito o primeiro presidente negro da prestigiada publicação *Harvard Law Review* e ao formar-se em Direito *magna cum laude*, em 1991.

Com essas credenciais, "Obama conseguiria fazer tudo o que quisesse", observou David Axelrod, estrategista de sua campanha à Presidência. Obama retornou à sua cidade adotada de Chicago, onde exerceu a profissão na área de direitos civis e lecionou Direito Constitucional na Universidade de Chicago. Em 1992 casou-se com Michelle Robinson, também formada em Direito por Harvard, e trabalhou para o registro dos eleitores em Chicago com o intuito de ajudar candidatos democratas como Bill Clinton.

Cada vez mais compromissado com o serviço público, Obama decidiu concorrer pela primeira vez a um cargo eletivo em 1996, ganhando uma cadeira por Chicago no Senado estadual de Illinois. De muitas maneiras, a disputa foi um desdobramento lógico de seu trabalho anterior como organizador comunitário, e Obama levou muito daquela mesma perspectiva ampla — o político como facilitador de esforços de base voltados para o cidadão e construtor de amplas coalizões — para a sua visão de política.

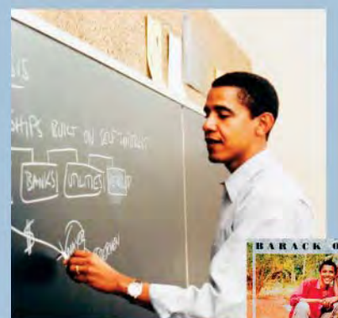
"Qualquer afro-americano que apenas fale do racismo como uma barreira ao nosso sucesso está seriamente equivocado se também não combater de frente as forças econômicas maiores que criam insegurança econômica para todos os trabalhadores — brancos, latinos e asiáticos", disse na época. Entre suas realizações na esfera legislativa nos oito anos



Na Faculdade de Direito de Harvard, em Boston, Massachusetts, por volta de 1991

Registrando eleitores em Chicago, por volta de 1992

Barack e Michelle Obama no dia de seu casamento, 18 de outubro de 1992



Lecionando Direito Constitucional na Faculdade de Direito da Universidade de Chicago, por volta de 1993

Dreams from My Father *(A Origem dos Meus Sonhos), publicado nos EUA em 1995*

Eleito para o Senado estadual de Illinois como representante de Chicago em 1996, Obama foi reeleito três vezes

O senador estadual Obama, com a família ao seu lado, reconhece derrota em sua tentativa de ser eleito para o Congresso dos EUA, em 2000

que se seguiram no Senado estadual, estiveram a reforma do financiamento de campanhas, reduções fiscais para a classe trabalhadora pobre e melhorias no sistema de Justiça Criminal do Estado.

Palco nacional

Em 2000, Obama concorreu pela primeira vez ao Congresso dos EUA e não conseguiu vencer Bobby Rush, democrata que concorria à reeleição por Chicago para a Câmara dos Deputados. Desanimado pela derrota esmagadora para Rush nas primárias e buscando obter influência além do Legislativo estadual de Illinois, convenceu Michelle da idéia de concorrer ao Senado dos EUA em uma estratégia arriscada de "tudo ou nada" para fazer avançar sua carreira política.

Em 2004, a disputa pelo Senado em Illinois havia se transformado em um vale-tudo, quando no ano anterior o republicano Peter Fitzgerald, que ocupava a vaga, anunciou que não concorreria à reeleição. Sete democratas e oito republicanos participaram das primárias de seus respectivos partidos para obter a indicação ao Senado. Obama conseguiu a indicação democrata com facilidade, obtendo mais votos — 53% — do que a soma de seus seis adversários.

Com os republicanos então detendo uma leve maioria das 100 vagas do Senado (51 cadeiras), os democratas viram a disputa pelo Senado em Illinois como crucial para suas chances de retomar o Senado em novembro daquele ano (na verdade, só conseguiram obter o controle novamente em 2006). O desejo de dar impulso à campanha de Obama com uma atuação de destaque na convenção, suas conhecidas habilidades de oratória e a impressão altamente favorável causada no candidato à Presidência John Kerry selaram a decisão de escolher Obama como o principal orador da convenção.

O discurso de Obama, com sua linguagem requintada e refinada sobre a necessidade de transcender as divisões partidárias e seu chamado para uma "política de esperança" em vez de uma política de cinismo, fez mais do que animar os participantes da convenção: catapultou Obama na mídia nacional como uma estrela em ascensão do Partido Democrata. Ele seguiu em frente e ganhou com folga a disputa pelo Senado naquele outono, obtendo vitória esmagadora com 70% do voto popular. Embora a desordem quase total entre os republicanos em Illinois naquele ano tenha sem dúvida contribuído para essa grande diferença, a vitória de Obama foi impressionante, pois ele ganhou em 93 dos 102 condados do estado e atraiu eleitores brancos em uma margem superior a dois para um.

A reputação de Obama como um novo tipo de político, alguém capaz de superar divisões raciais tradicionais, não parou de crescer. Em um perfil dele para a revista *New Yorker*, o escritor William Finnegan, comentando seu talento para "sutilmente usar a mesma linguagem de seu interlocutor", disse que ele "fala a gama completa de vernáculos americanos". Obama deu sua própria explicação de porque consegue se conectar com os eleitores brancos.

"Conheço essas pessoas", disse. "São meus avós. (…) Seus modos, suas sensibilidades, seu sentido de certo e errado — tudo isso é totalmente familiar para mim."

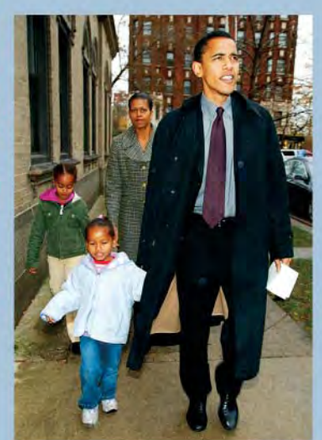
No Senado, Obama acumulou um histórico de votação afinada com a ala liberal do Partido Democrata. A crítica à guerra do Iraque tem sido uma de suas marcas registradas, remontando a um discurso de 2002, mesmo antes de a guerra começar, quando ele advertia que qualquer ação militar seria baseada "não em princípios, mas em política". Ele também trabalhou para fortalecer padrões éticos no Congresso, melhorar o atendimento para veteranos do serviço militar e aumentar o uso de combustíveis renováveis.

Candidato a presidente

A longa campanha democrata das eleições primárias de 2008, com eleições ou *caucuses* (prévias) em todos os 50 Estados, foi histórica por diversas razões. Afro-americanos e mulheres já haviam concorrido à Presidência anteriormente, mas desta vez os dois principais candidatos eram uma mulher e um afro-americano. Quando Barack Obama e sete outros

O senador estadual Obama concorre a senador dos Estados Unidos por Illinois, em julho de 2004

Ainda candidato a senador dos EUA, Obama é convidado a fazer o discurso de abertura da Convenção Nacional Democrata, em 27 de julho de 2004

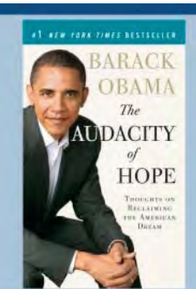


O candidato a senador dos EUA por Illinois com a esposa Michelle e as filhas Sasha (na frente) e Malia, no dia da eleição, em 2004

O senador dos EUA Obama com o então presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado, o senador Joe Biden

Obama com sua avó queniana, Sarah Hussein Obama, no vilarejo de Kogelo, no Quênia, em agosto de 2006

A família Obama deposita coroa de flores no memorial às vítimas do atentado de 1988 à Embaixada dos EUA em Nairóbi, Quênia, em agosto de 2006



Barack Obama, com a família ao seu lado, anuncia sua candidatura a presidente, em fevereiro de 2007

The Audacity of Hope, *publicado nos EUA em 2006*

candidatos à indicação presidencial democrata começaram a se organizar em 2007, as pesquisas de opinião geralmente o colocavam em segundo lugar, atrás da suposta favorita senadora por Nova York Hillary Clinton. Obama, no entanto, foi extremamente bem-sucedido na primeira fase da disputa ao envolver um grupo entusiasmado de simpatizantes, em especial entre os jovens, criando uma organização de campanha com base nacional e arrecadação de fundos pela internet.

Com Hillary Clinton desfrutando de maior popularidade, uma máquina de campanha mais azeitada e apoio estadual de líderes democratas, a equipe de Obama concebeu uma estratégia inovadora para anular essas vantagens: concentrar-se em Estados com prévias em vez de primárias para a escolha dos delegados e em Estados menores que tradicionalmente votam nos republicanos na eleição geral. Essa abordagem capitalizou o sistema de representação proporcional do Partido Democrata — que atribui os delegados das convenções de cada estado proporcionalmente à participação de voto de cada candidato — em oposição ao sistema dos republicanos que atribui a maioria ou todos os delegados da convenção ao vencedor em cada Estado.

A estratégia deu certo nas primeiras prévias nacionais, realizadas em Iowa em 3 de janeiro de 2008, quando Obama faturou uma vitória indigesta para Hillary Clinton. A vitória de Iowa mudou as regras do jogo, como opinou o *Washington Post*: "Derrotar Hillary Clinton… alterou o curso da disputa ao estabelecer Obama como seu principal rival — o único candidato com mensagem, estofo organizacional e recursos financeiros para desafiar sua situação de favorita."

Deu certo mais uma vez na "Superterça" — eleições realizadas simultaneamente em 22 estados em 5 de fevereiro —, quando Obama travou uma briga de foice com Hillary e conquistou os Estados rurais do Oeste e do Sul. E deu certo novamente quando Obama seguiu em frente e ganhou dez disputas consecutivas em fevereiro, solidificando a liderança em delegados que Hillary nunca mais conseguiria alcançar.

Uma Presidência de Obama

Barack Obama está entre os presidentes mais jovens dos EUA. Nascido no fim da geração *baby boom* de 1946-1964, ele também é o primeiro presidente que se tornou adulto na década de 1980, o que por si só pode indicar mudança. A atmosfera na qual ele cresceu foi significativamente diferente dos tumultuados anos 1960 que moldaram a perspectiva da geração dos primeiros anos do *baby boom*. Como disse certa vez Obama sobre as eleições presidenciais de 2000 e 2004, disputadas por candidatos de um grupo muito anterior àquela geração pós-guerra: "Algumas vezes me senti como se estivesse assistindo ao psicodrama da geração *baby boom* — um conto enraizado em velhos ressentimentos e enredos de vingança nascidos em alguns *campi* universitários há muito tempo — encenado no palco nacional."

Larissa MacFarquhar, da New *Yorker*, tem uma teoria sobre o notável apelo de Obama em linhas políticas tradicionais. "O histórico de votação de Obama é um dos mais liberais no Senado", observou, "mas ele sempre atraiu os republicanos, talvez porque fale sobre metas liberais com uma linguagem conservadora".

"Na sua visão de história, no seu respeito pela tradição, em seu ceticismo de que o mundo possa ser mudado de qualquer modo, mas muito, muito lentamente", ela escreveu, "Obama é profundamente conservador".

O presidente Obama abriu novos caminhos na política americana. Sua candidatura surgiu precisamente no momento em que muitos americanos acreditavam que o país precisava de uma transformação fundamental em seu rumo. A colunista política do *Washington Post* E.J. Dionne talvez tenha resumido de modo perfeito a causalidade entre a candidatura de Obama e o *zeitgeist* (espírito da época) americano quando escreveu:

Mudança, e não experiência, foi a ordem do dia. Ímpeto, e não o domínio dos detalhes, foi a virtude mais valorizada na oratória da campanha. Uma quebra clara com o passado, e não meramente um retorno a melhores dias, foi a promessa mais valorizada.

Obama, terceiro a partir da direita, em debate televisionado com seis outros candidatos à indicação democrata para presidente, em novembro de 2007

Obama faz campanha na pequena cidade de Peosta, Iowa Obama ganhou o caucus de Iowa realizado em 3 de janeiro de 2008

Comemorando suas vitórias na Superterça com simpatizantes, em 5 de fevereiro de 2008

Debatendo com sua principal adversária, a senadora Hillary Clinton

Barack e Michelle Obama em comício em 3 de junho de 2008 Vitórias em primárias realizadas nesse dia garantiram delegados suficientes para obter a indicação democrata

Conversando com jornalistas em seu avião de campanha

O candidato à Presidência Barack Obama, à direita, com seu companheiro de chapa Joe Biden, à esquerda, e suas esposas, durante a Convenção Nacional Democrata, em 28 de agosto de 2008

Visão de Barack Obama para o Futuro

Trechos de "O Momento Americano", discurso proferido no Conselho de Chicago para Assuntos Globais, 23 de abril de 2007.

Acredito que a tarefa mais importante de qualquer presidente é proteger o povo americano. E estou igualmente convencido de que realizar essa tarefa com eficácia no século 21 exigirá uma nova visão da liderança americana e um novo conceito da nossa segurança nacional — uma visão que recorre às lições do passado, mas não está presa a pensamentos ultrapassados.

No mundo globalizado de hoje, a segurança do povo americano está inevitavelmente ligada à segurança de todos os povos. Quando o narcotráfico e a corrupção ameaçam a democracia na América Latina, isso também é um problema dos Estados Unidos. Quando moradores de vilarejos pobres da Indonésia não têm escolha a não ser enviar para o mercado aves infectadas com a gripe aviária, isso não pode ser visto como um problema distante. Quando escolas religiosas no Paquistão ensinam o ódio a crianças pequenas, nossos filhos também estão ameaçados.

Seja o terrorismo global, sejam as doenças pandêmicas, seja a drástica mudança climática ou a proliferação de armas de destruição em massa, as ameaças que enfrentamos no início do século 21 não podem mais ser contidas por limites e fronteiras.

* * * * *

Muitos americanos podem achar tentador ficarmos voltados para nós mesmos e abrirmos mão da nossa reivindicação de liderança nas questões mundiais. Eu insisto, no entanto, que abandonar nossa liderança é um erro que não devemos cometer. Os Estados Unidos não podem enfrentar sozinhos os desafios do século, e o mundo não pode enfrentá-los sem os Estados Unidos. Não podemos nos retirar do mundo nem tentar forçá-lo à submissão — precisamos liderar o mundo, por ações e exemplos.

Precisamos liderar construindo uma força militar do século 21 para garantir a segurança do nosso povo e fazer avançar a segurança de todos os povos. Precisamos liderar conduzindo um esforço global para deter a disseminação das armas mais perigosas do mundo. Precisamos liderar construindo e fortalecendo as parcerias e as alianças necessárias para enfrentar os desafios comuns e vencer as ameaças comuns.

E os Estados Unidos precisam liderar estendendo a mão para todos aqueles que vivem vidas desconectadas de desespero nos cantos esquecidos do mundo — porque se é verdade que sempre haverá aqueles que sucumbirão ao ódio e amarrarão bombas a seus corpos, sempre haverá também milhões de outros que querem seguir outro caminho — que querem nossa luz de esperança para iluminar seu caminho.

Os Estados Unidos ajudaram a libertar um continente da marcha de um louco. Somos o país que disse ao bravo povo de uma cidade dividida que também éramos berlinenses. Enviamos gerações de jovens para servir como embaixadores da paz em países do mundo todo. E somos o país que se apressou a enviar ajuda às vítimas de um tsunami devastador na Ásia.

Agora é o nosso momento de liderar — a hora da nossa geração de contar outra grande história americana. Assim, um dia, poderemos contar a nossos filhos que este foi o momento que ajudamos a promover a paz no Oriente Médio. Que este foi o momento que enfrentamos a mudança climática e nos protegemos contra as armas que poderiam destruir a raça humana. Este foi o momento que levamos oportunidade aos cantos esquecidos do mundo. E este foi o momento em que renovamos os Estados Unidos que levaram gerações de viajantes cansados de todo o mundo a encontrar oportunidades, liberdade e esperança na nossa porta.

Acima, Barack Obama discursa no Conselho de Chicago para Assuntos Globais em 23 de abril de 2007

Conheça a Família Obama

Os Obamas se divertem em desfile do Dia da Independência em Butte, Montana, em 4 de julho de 2008. A partir da esquerda: Michelle, Sasha, Barack e Malia

Os Obamas são a primeira família afro-americana a se mudar para a Casa Branca.

O presidente Obama e sua mulher, Michelle (44) estão bem conscientes da importância histórica de sua eleição e do que ela significa para muitos americanos. Em seus discursos de campanha, Michelle Obama mencionou várias vezes uma menina de 10 anos que encontrou em uma loja de produtos de beleza na Carolina do Sul que lhe disse que se Barack Obama fosse eleito presidente "isso significa que posso imaginar qualquer coisa para mim".

"Ela poderia ter sido eu", disse Michelle Obama à *Newsweek*. "Porque a verdade é que não sou suposta a estar aqui, neste lugar. Sou uma singularidade estatística. Menina negra, criada no lado sul de Chicago. Era de se esperar que eu fosse para Princeton? Não. (…) Disseram que talvez a Escola de Direito de Harvard fosse demais para mim. Mas fui e me saí bem. E certamente não sou suposta a estar aqui."

A primeira-dama nasceu Michelle Robinson e cresceu em uma família da classe trabalhadora de Chicago, Illinois. Seu pai trabalhou no departamento de águas municipal e foi chefe de seção democrata, enquanto sua mãe trabalhava em casa e cuidava dela e de seu irmão mais velho, Craig.

Michelle Robinson deu duro na escola e conseguiu uma vaga na Universidade de Princeton, na turma de 1985. Depois de se formar em Sociologia com especialização em Estudos Afro-Americanos, cursou a Escola de Direito de Harvard.

Barack Obama e Michelle Robinson conheceram-se em 1989 quando ela, então associada ao escritório de advocacia *Sidley & Austin* em Chicago, Illinois, foi designada como mentora de Obama, na época estagiário.

O futuro presidente a convidou para participar de uma de suas sessões de organização comunitária em Chicago. Ela aceitou e participou de uma reunião em que, segundo contou à *Newsweek*, ele falou para os participantes sobre diminuir a distância entre "o mundo como ele é e o mundo como deveria ser".

Michelle Robinson e Barack Obama continuaram a sair e se casaram em 1992. Os Obamas compartilham uma paixão pelo serviço público e dedicaram grande parte de sua vida adulta a carreiras no setor público.

Depois de deixar a prática jurídica corporativa, onde se conheceram, Michelle Obama ocupou diversos cargos no governo de Chicago e foi diretora executiva fundadora da *Public Allies* – Chicago, organização que incentiva jovens a procurar emprego no serviço público. Mais recentemente, foi vice-presidente de Assuntos Comunitários e Externos no Centro Médico da Universidade de Chicago.

"Ela certamente parece ser alguém que aproveitaria o pódio proporcionado pela Casa Branca", disse Myra Gutin, historiadora e professora de Comunicações da Universidade de Rider, em Nova Jersey. "Ela é brilhante, se expressa com clareza e eficácia e tem experiência profissional em administração."

Os Obamas acreditam que seu entusiasmo pelo serviço público e suas grandes realizações e conquistas profissionais os ajudarão a lidar com os desafios que virão. Por trás do desejo de Barack Obama de ser presidente e ter um impacto positivo no mundo estão

Acima: Michelle Obama fala na Convenção Nacional Democrata, em 25 de agosto de 2008. Abaixo: os Obamas viajaram juntos durante grande parte da campanha presidencial.

suas duas filhas – Malia, nascida em 1998, e Sasha (diminutivo de Natasha), nascida em 2001. As meninas serão as moradoras mais jovens da Casa Branca desde Amy Carter, que tinha 9 anos quando seu pai, Jimmy Carter, foi eleito presidente em 1976.

"Minha vida gira em torno das minhas duas meninas", disse o então senador Obama em discurso no Dia dos Pais em uma igreja de Chicago. "E o que penso é que tipo de mundo estou deixando para elas. O que percebi é que a vida não tem muito valor a menos que você esteja disposto a fazer sua pequena parte para deixar para nossos filhos — para os filhos de todos nós — um mundo melhor. Essa é nossa principal responsabilidade como pais."

Vice-Presidente Joseph Biden

Os candidatos à Vice-Presidência, Joe Biden, e à Presidência, Barack Obama , na Convenção Nacional Democrata, em Denver, em 28 de agosto de 2008

"Considero meu papel em ajudar a terminar o genocídio nos Bálcãs e assegurar a aprovação da Lei de Combate à Violência contra a Mulher como os momentos dos quais mais me orgulho na vida pública." Assim escreveu em 2007 o então senador Joseph R. Biden, o vice-presidente dos EUA, em sua autobiografia *Promises to Keep: On Life and Politics* [Promessas a Cumprir: na Vida e na Política].

O passado de Biden é fundamental para entender essa auto-avaliação. Católico irlandês, nasceu em uma família modesta em 1942 em Scranton, cidade no nordeste da Pensilvânia constituída basicamente por trabalhadores. Sua mãe era dona de casa; seu pai, vendedor de carros. A família mudou-se para o Estado de Delaware quando Biden tinha 10 anos. Ele foi o primeiro da família a obter um diploma universitário, formando-se pela Faculdade de Direito da Universidade de Syracuse, em Nova York.

O divisor de águas da carreira política de Biden aconteceu quando foi eleito pela primeira vez para o Senado americano representando Delaware, em 1972, aos 29 anos de idade. Algumas semanas antes de tomar posse, sua esposa e filha morreram em um acidente de carro. Seus dois filhos mais novos sobreviveram ao acidente, mas ficaram gravemente feridos. (Biden casou-se novamente em 1977, união que resultou em uma filha.) Outro fato lastimável ocorreu em 1988 quando foi diagnosticado com dois aneurismas cerebrais potencialmente fatais. Sua recuperação foi longa e dolorosa. Ele ficou ausente do Senado por sete meses, acamado na maior parte do tempo.

Durante sua carreira no Senado, Biden apresentou um desempenho em grande parte liberal. Embora seja admirado pelos republicanos e tenha trabalhado além das divisões partidárias, na maioria das vezes Biden tem apoiado seu próprio partido. Por exemplo, segundo o *Washington Post*, em seus últimos dois anos no Senado, Biden votou com os democratas 96,6% das vezes. Ele "é amplamente considerado um internacionalista de mente liberal", escreveu Michael Gordon no *New York Times*. "Biden tem enfatizado a necessidade de diplomacia, mas está preparado para fazer uso da ameaça de força."

Em seus primeiros anos no Senado, Biden concentrou-se em questões internas, em particular liberdades civis, aplicação das leis e direitos civis. Tornou-se membro da Comissão de Justiça em 1975 e foi seu presidente de 1987 a 1995. A realização legislativa mais significativa de Biden durante esse período foi a histórica Lei de Combate à Violência contra a Mulher (1994), de sua autoria. Essa lei fornece bilhões de dólares em verbas federais para combater crimes de gênero. Mas Biden, algumas vezes, afastou-se da visão liberal convencional. Por exemplo, foi um defensor ferrenho de leis mais rígidas com relação às condenações por drogas. Também se opôs ao ônibus escolar com o objetivo de alcançar integração racial de escolas ao mesmo tempo que destacava seu compromisso com os direitos civis.

Uma perspectiva de Relações Exteriores

Biden se destacou no Senado na área de Relações Extenas. Foi membro da influente Comissão de Relações Externas do Senado desde 1975 e seu presidente de 2001 a 2003 e de 2007 até 2009. Barack Obama foi designado para essa comissão após ser eleito para o Senado em 2004 e passou a conhecer Biden mais de perto ao trabalharem juntos. Obama comandou a subcomissão para a Europa, anteriormente presidida por Biden. Contudo, Obama e Biden discordaram sobre uma questão fundamental de política externa. Biden votou a favor da resolução final do Senado autorizando a invasão do Iraque pelos EUA, enquanto Obama (que ainda não estava no Senado na época) manifestou-se contra a decisão.

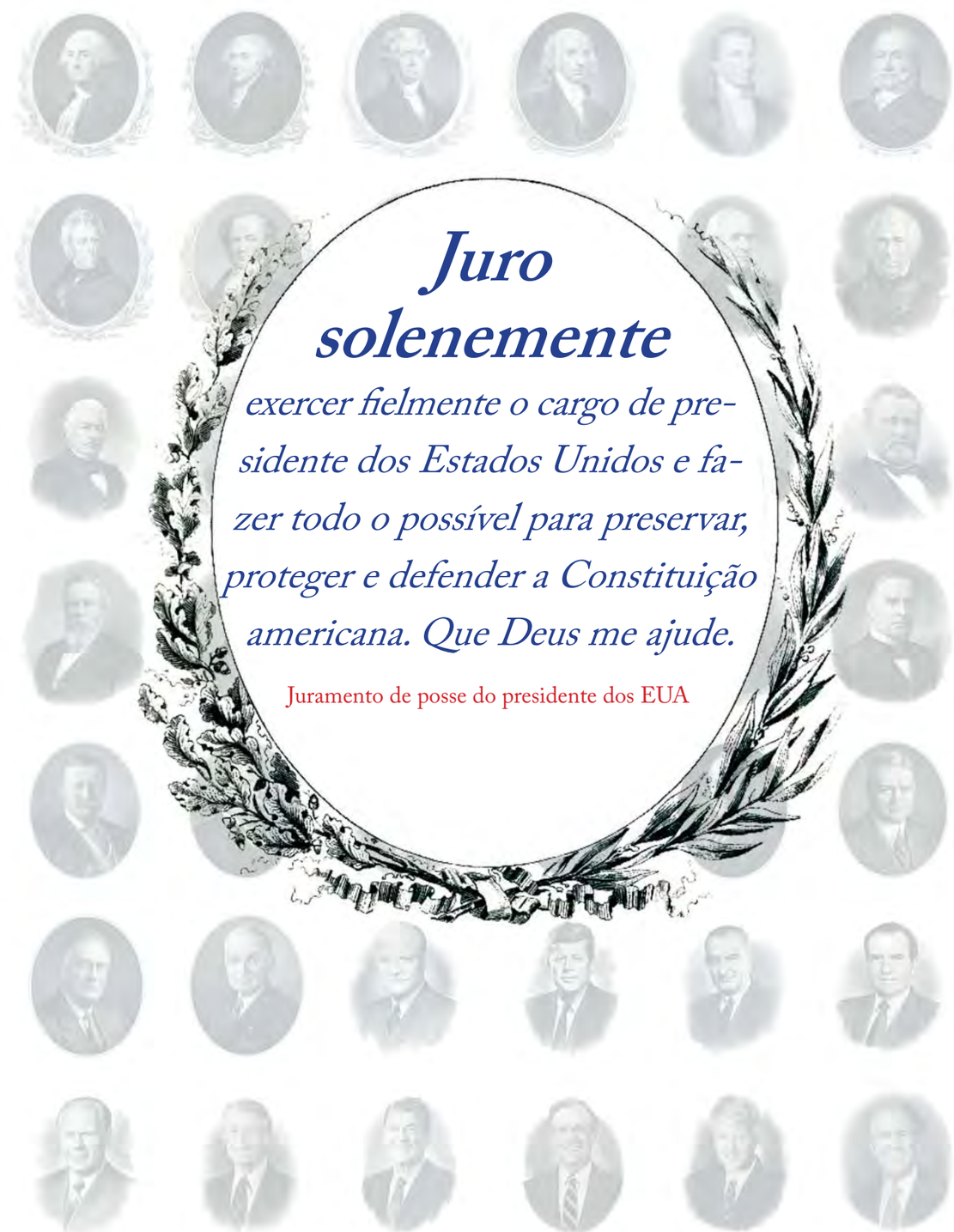
Entretanto, antes da votação para a resolução final, Biden trabalhou com o senador republicano por Indiana Richard Lugar para aprovar uma resolução autorizando ação militar somente após a exaustão

O senador Biden, sentado, à direita, com membros da Comissão de Justiça do Senado, em agosto de 1986

dos esforços diplomáticos. Biden votou a favor da autorização da guerra após a resolução ter sido rejeitada. Mas também votou contra uma emenda que exigia que o governo Bush obtivesse autorização antes de invadir o Iraque. Em 2005, Biden definiu seu voto a favor da invasão do Iraque como "um erro". Em uma aparição conjunta em Springfield, Illinois, após Obama ter escolhido Biden como seu companheiro de chapa, Obama disse que Biden é "especialista em política externa e seu coração e valores têm raízes sólidas na classe média". Obama também chamou Biden de "um critico ferrenho da política externa de Bush-McCain e voz para um novo rumo na luta contra terroristas e no fim da guerra do Iraque de modo responsável".

Da esquerda para a direita, os senadores americanos John Kerry, Joseph Biden e Charles Hagel em Islamabad, Paquistão, em fevereiro de 2008

Durante o período na Comissão de Relações Exteriores do Senado, Biden viajou muitas vezes para o exterior e conhece bem não só muitos líderes estrangeiros, mas também seus vices e principais assessores — além de líderes da oposição. Também lidou com questões significativas como controle de armas, proliferação nuclear, ampliação da Otan, rivalidade das superpotências e relações dos EUA com o Terceiro Mundo. Tem sido também um defensor implacável da Iniciativa Global de Combate à Aids e um dos primeiros simpatizantes dos esforços para controlar as emissões de carbono e os gases de efeito estufa. (Biden foi o primeiro a redigir a legislação de controle climático há duas décadas.) De modo geral, tem também apoiado acordos de livre comércio. O senador de vários mandatos tem um interesse especial pela África. Foi um dos primeiros críticos do regime do *apartheid* na África do Sul. Em Darfur, defendeu ações mais enérgicas para interromper o derramamento de sangue nessa cidade. A realização mais significativa de política externa de Biden, segundo a maioria dos observadores, foi seu esforço para combater hostilidades nos Bálcãs durante os anos 1990. Dizia-se que Biden era uma voz influente conclamando o governo Clinton a adotar medidas contra o líder sérvio Slobodan Milosevic. Em sua aparição em Springfield, Obama disse que Biden "ajudou a moldar políticas que terminariam com as mortes nos Bálcãs". Especificamente, Biden pediu intervenção para pôr fim à limpeza étnica dos muçulmanos na Bósnia. Mais tarde, apoiou a campanha de bombardeios da Otan para forçar a Sérvia a deixar Kosovo.

Biden concorreu à indicação de candidato à Presidência duas vezes — em 1988 e novamente em 2008. Nas duas vezes não foi bem-sucedido. A campanha de Obama disse que Biden foi escolhido como companheiro de chapa por muitas razões, mas citou principalmente a experiência do senador por Delaware e seu desempenho em política externa. Biden é o primeiro vice-presidente católico e o primeiro vice-presidente de Delaware.

Fotos Todas as fotos *© AP Images* exceto: Capa: *Cortesia do Escritório do Senador dos EUA Barack Obama.* Capa, frente e verso (*insets*): *Bureau de Gravação e Impressão dos EUA.* Página 4 (esquerda): *Time & Life Pictures/Getty Images.* **Produção** Editor Executivo *George Clack.* Editora Administrativa *Anita N. Green.* Colaboradores *Domenick DiPasquale, David Pitts, Kelly Bronk.* Editora *Rosalie Targonski.* Design Gráfico *Tim Brown.* Pesquisadora fotográfica *Ann Monroe Jacobs.*